

O que é Cirrose? É o processo final de toda doença crônica do fígado. Quando este órgão sofre qualquer processo inflamatório persistente (ao qual chamamos de hepatite crônica), por um longo período de tempo, ocorre progressivamente substituição do tecido normal do fígado por fibrose (cicatrizes) que pode levar a cirrose. A cirrose é caracterizada por alteração da arquitetura normal do fígado pela presença de nódulos que envolvem as células hepáticas remanescentes.

O que causa a cirrose? As principais causas de doença crônica do fígado que levam à cirrose são: hepatite C, hepatite B, álcool e a doença hepática gordurosa não alcoólica (esteatose hepática ou gordura no fígado). A esteatose hepática está intimamente associada com obesidade e síndrome metabólica que pode se associar a elevação de colesterol e triglicérides, hipertensão arterial e diabetes melito.

Como ocorre a cirrose? Inicialmente pode ocorrer apenas alteração na forma do fígado, que fica menor do que o habitual, ou com contornos irregulares, como se ficasse “áspero”. Nessa fase o paciente habitualmente não tem qualquer sintoma e a doença passa inteiramente despercebida. Essa fase da cirrose é a que chamamos de compensada. Entretanto, com o avançar da doença, o fígado pode começar a não funcionar de forma adequada (fase descompensada).

Quais as consequências da cirrose? Uma das primeiras alterações que ocorre na cirrose é chamada hipertensão portal (HP). Ela é causada pelo aumento na pressão da veia porta – vaso que drena todo o sangue proveniente dos intestinos para o fígado. Este aumento da pressão da veia porta na cirrose é decorrente do aumento do fluxo sanguíneo nos vasos do abdômen e da maior resistência ao fluxo pela alteração da arquitetura do

fígado na cirrose. A HP pode levar a formação de varizes no esôfago (veias dilatadas que podem se romper e causar sangramento digestivo) e ascite (acúmulo de líquido no interior do abdômen). A cirrose pode também comprometer outras funções do fígado tais como a formação de proteínas, a neutralização de toxinas e a destruição de bactérias e produtos bacterianos provenientes dos intestinos. Também se observa redução na produção de albumina (proteína importante para retenção de água dentro da corrente sanguínea) e fatores de coagulação (importantes para evitar sangramento) além de complicações neurológicas (encefalopatia hepática) decorrentes da ação no sistema nervoso central de toxinas não adequadamente metabolizadas pelo fígado. Essas complicações sinalizam que o fígado não está funcionando bem, que um hepatologista deve ser consultado para tratamento adequado de cada uma destas complicações e avaliação de indicação de transplante hepático, procedimento que tem o potencial de melhorar a qualidade de vida e sobrevida dos pacientes com cirrose descompensada.

Como evitar a cirrose? A prevenção consiste no diagnóstico precoce das doenças que causam inflamação crônica no fígado, pra que sejam tratadas antes que evoluam pra cirrose.

Mas não se esqueça: apenas o médico pode avaliar, diagnosticar e indicar o melhor tratamento para cada caso. Procure sempre um Hepatologista!